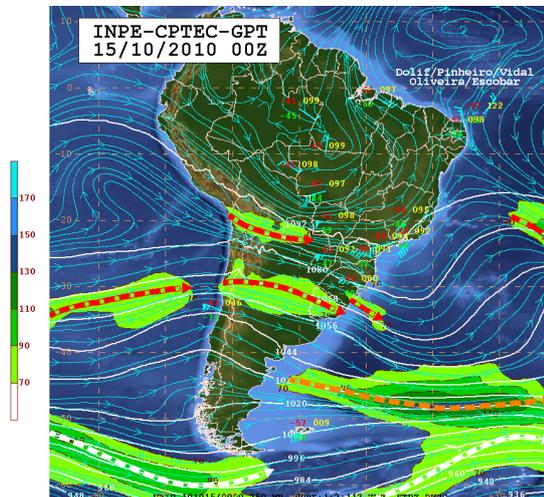


Análise Sinótica

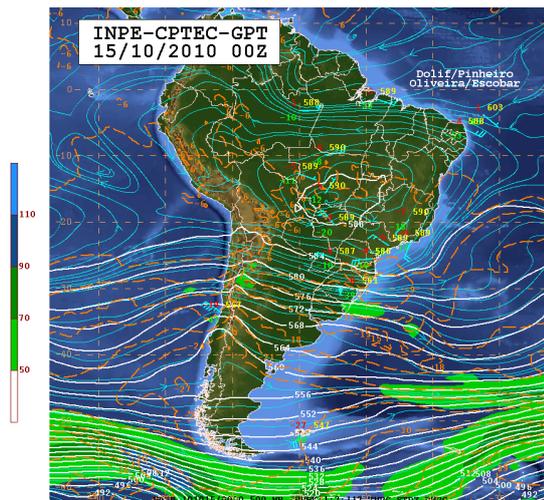
15 October 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



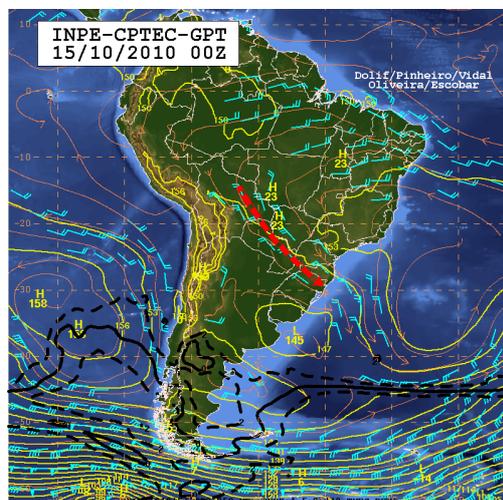
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z desta sexta-feira (15/10), observa-se que o fluxo permanece anticiclônico sobre o centro-norte do Brasil, com seu núcleo posicionado sobre o sudoeste do PA, praticamente estacionário em relação a análise do dia anterior. A circulação associada a este sistema gera divergência em altitude, que associada a fatores termodinâmicos favorecem a convecção sobre parte da Região Norte, MT e oeste da Bolívia, como pode ser visto através da imagem de satélite referente ao horário da análise. Deste núcleo estende-se uma crista até o Sudeste do país. Este padrão atmosférico provoca difluência sobre parte do Sudeste e Centro-Oeste e isso favorece a convecção sobre algumas áreas, como pode ser observado no noroeste de MS, GO, oeste de SP e sul/oeste de MG. O JST atua com escoamento de noroeste sobre o continente e este aparece com dois ramos, um entre o sul da Bolívia e oeste do Paraguai e outro entre centro-oeste da Argentina, Uruguai e sudeste do RS. Este segundo máximo de ventos atua com curvatura ciclônica e está associado com uma frente estacionária entre o oceano e a Província de Buenos Aires. Observa-se ainda que um cavado com eixo sobre os Andes que provoca alguma instabilidade a patagônia argentina. O JPN e JPS aparecem com fluxo de oeste sobre o Atlântico e estes oferecem suporte dinâmico a uma frente fria em superfície. No Pacífico o JPS atua ao sul de 50S e está associado com uma frente já em oclusão em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z desta sexta-feira (15/10), percebe-se um escoamento bastante similar ao descrito na análise de altitude. Observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica sobre parte o centro-norte do Brasil, com núcleo centrado sobre o sul do MT. O cavado descrito na análise de altitude, que atua sobre a Cordilheira dos Andes, reflete também em nível médio. Este sistema favorece o levantamento de massa corrente abaixo e contribui para instabilizar a região central da Argentina. Um outro cavado aparece sobre o Atlântico, porém bastante afastado do continente. Nota-se o predomínio de uma crista sobre a Região Sudeste, que estende-se a partir do anticiclone posicionado sobre o interior do país. No entanto, este padrão atmosférico não chega a inibir a atividade convectiva sobre o Sudeste e Centro-Oeste. Observa-se um fluxo bastante baroclínico ao sul de 40S, com pode ser observado através forte gradiente de geopotencial.

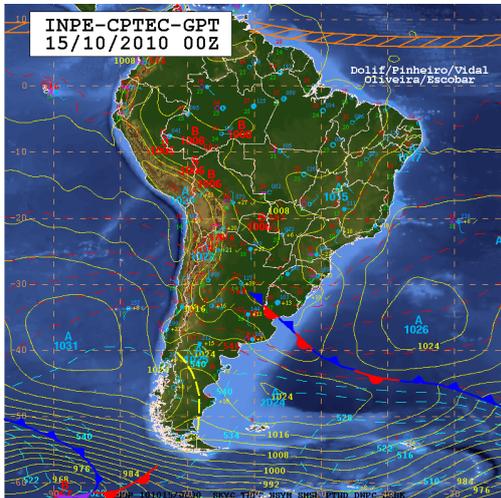
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z desta sexta-feira (15/10), percebe-se um fluxo de noroeste bastante intenso a leste dos Andes, indicando que o JBN encontra-se bastante ativo. Este máximo de ventos favorece o transporte de ar quente do sul da Região Amazônica em direção ao Sul do Brasil, e dessa forma favorece a ocorrência de instabilidade sobre o nordeste da Argentina e Sul do Brasil. Nota-se a presença de um mínimo de altitude geopotencial a leste entre o Uruguai e Argentina, com valor de 1450 metros geopotencial. Esta circulação indica a presença do movimento ciclônico nessa região, padrão que neste caso precederá a formação de um centro de baixa pressão em superfície. Uma área de circulação anticiclônica aparece sobre o Pacífico, como reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), e com centro de 1580 metros de altura geopotencial em torno de 31S/92W. Observa-se que o setor mais baroclínico encontra-se ao sul de 45S tanto no Atlântico como no Pacífico. Nota-se ainda que o ar frio avança mais para latitudes menores no Pacífico, como pode ser observado através da posição da isoterma de 0C.

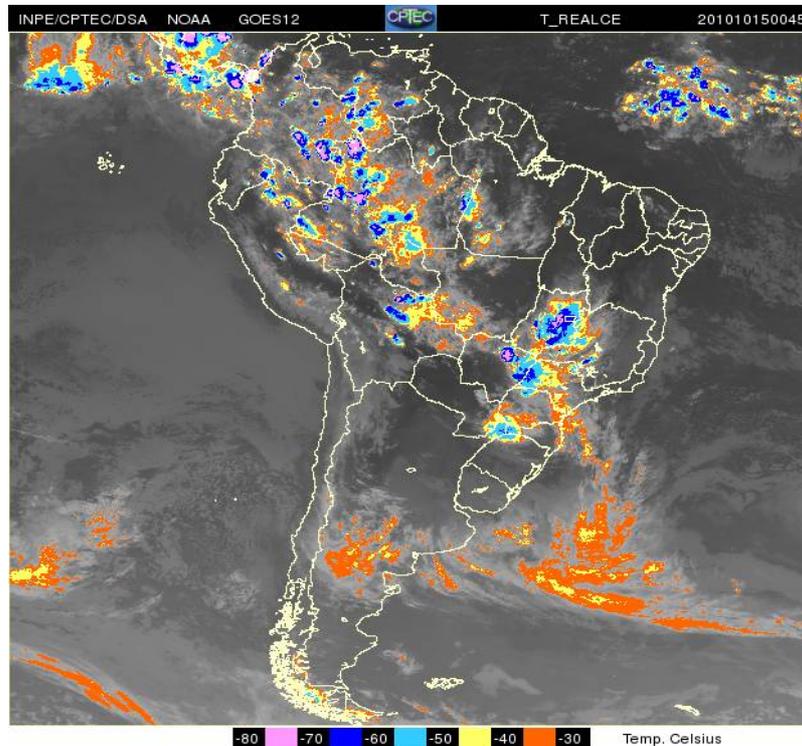


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta sexta-feira (15/10), verifica-se um sistema frontal estacionário que atua entre a Província de Buenos Aires e o sul do Uruguai, estendendo-se pelo Atlântico com ramo frio até uma baixa pressão posicionada em 59S/10W (fora do domínio da carta). Este sistema está mais ativo sobre o oceano e aparece com fraca atividade convectiva no continente. A alta pós-frontal associada a este sistema tem valor pontual de 1024 hPa, centrada em 47S/58W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor pontual de 1026 hPa por volta de 36S/38W com sua borda noroeste atuando sobre a faixa leste do Sudeste e Nordeste do Brasil. Observa-se outro sistema frontal sobre o Pacífico com uma baixa posicionada em torno de 61S/89W. Note-se a presença de um cavado sobre o sul da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se posicionada a leste de 10W (fora do domínio da carta). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), está posicionada em torno de 39S/90W com valor pontual de 1031. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue oscilando entre 7N e 10N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite



15 October 2010 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (15/10) o fluxo difluente em altitude, somado ao fator termodinâmico, causa pancadas de chuva Sul sobre parte do Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Em algumas áreas pode chover forte, principalmente em SC, PR, sul de MS e oeste de SP. Nestas áreas não se descarta a ocorrência de tempo mais severo, como rajadas de vento forte e ocasional queda de granizo. No centro-oeste do RS o sol volta a aparecer entre algumas nuvens e o tempo fica instável apenas na faixa leste e no extremo norte deste estado, onde nesta última área ainda pode ocorrer pancadas de chuva. Neste dia ocorrerá uma ciclogênese a leste entre o Uruguai e a Província de Buenos Aires, que favorecerá a convergência da umidade entre parte das Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil. Na porção leste do Norte, o tempo fica mais seco e não há previsão de chuva. Uma área de baixa pressão no Atlântico, bastante afastada do continente favorece a convergência de umidade e deixa o dia encoberto e com chuvas isoladas no litoral sul da BA. No ES, nordeste de MG e extremo norte do RJ, o tempo fica com muitas nuvens e com possibilidade de chuva fraca devido aos ventos que transportam umidade do oceano. Nas outras áreas do Nordeste o sol aparece entre poucas nuvens e a umidade relativa do ar fica baixa no interior nordestino. No sábado (16/10), o ciclone comentado anteriormente se afasta sobre o continente, mas o ramo frio associado a este sistema se aproximará da faixa leste do Sudeste e deixará um canal de umidade entre o Sudeste e o interior do país. Assim o tempo ficará com muitas nuvens sobre parte do Sudeste e Centro-Oeste e com condição para pancadas de chuva. Neste dia aparecem algumas diferenças entre os modelos de previsão de tempo, pois o GFS desloca o ciclone mais rápido do que o ETA, porém o campos de chuva sobre o continente apresenta-se bastante coerente. No domingo (17/10), a frente fria se afastará sobre o oceano, porém deixará um canal de umidade entre o Sudeste e o interior do país. Assim o tempo ficará com muitas nuvens sobre parte do Sudeste e Centro-Oeste e com condição para pancadas de chuva. Os modelos GFS indica acumulados de chuva superior a 50 mm no centro do RJ, enquanto que o GFS coloca volumes menos expressivos. No início da próxima semana persiste o canal de umidade entre o norte do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país. O ETA posiona este canal de umidade mais ao sul, enquanto que o GFS coloca o mesma mais ao norte, o que deixa a previsibilidade baixa em áreas do Sudeste e Centro-Oeste.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
